

DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

1. Esta é a última festa que os cristãos são convidados a celebrar depois do Pentecostes, um hino de louvor à Santíssima Trindade.

A Igreja oferece aos cristãos, neste dia solene, três textos que consagram as três Pessoas da Santíssima Trindade.

A exaltação de Deus que protegeu o seu povo libertando-o da opressão do Egito e oferecendo-lhe a Terra Prometida. Só Ele é o Senhor, não há outros deuses (*primeira leitura*).

Mas Deus enviou o seu Filho à Terra num extraordinário acto de amor. De facto, “Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu próprio Filho Unigénito.”(Jo 3,16). Foi então que Jesus Ressuscitado convidou os discípulos a encontrarem-se com Ele num certo monte, tendo-os enviado por toda a Terra garantindo que estaria com eles até ao fim dos tempos. O monte é sempre um lugar de encontro com Deus, para Lhe falar e para O escutar. É um lugar de silêncio, fora do ruído das cidades, onde Deus mais Se revela.

Jesus entrega aos discípulos os seus poderes e encarrega-os de continuarem a sua missão. (*Evangelho*)

O amor entre o Pai e o Filho realiza-se em Deus pela força do Espírito Santo. É esse Espírito Santo que nos torna também filhos de Deus (*segunda leitura*).

O nosso Deus é uno e trino, é um só em três Pessoas iguais e distintas: Pai, Filho e Espírito Santo.

A CONSAGRAÇÃO DO MONOTEÍSMO

2. Em Abraão, Deus revelou-Se único contrariando as características politeístas de todos os povos. Deus fez com Abraão uma Aliança que garantia não haver outro Deus. É então o Senhor que vai proteger o Povo de Israel através dos tempos. No momento em que a provação era maior, Deus chamou Moisés para se tornar instrumento de libertação para Israel que vivia oprimido pelos faraós.

Durante quarenta anos Deus acompanhou o povo até que este alcançasse a Terra da Promessa.

O texto do Deuterónimo consagra esta presença constante de Deus na vida de Israel.

O povo pode ser rebelde, mas Deus é sempre misericordioso. O povo pode querer regressar ao cativeiro, mas Deus distribui bênçãos para que o povo acredite. As tribos podem estar

dispersas, mas Deus congrega-as através de uma Lei, os Dez Mandamentos entregues a Moisés no monte Sinai.

A presença de Deus junto do seu povo multiplica graças e afirma promessas que sempre cumpriu, porque Deus único é Pai de todos.

O MANDATO DE CRISTO

3. Jesus Cristo revela-Se como Filho de Deus. “Veio para os que eram Seus e os Seus não O receberam.” (Jo 1,11) Então escolheu Apóstolos para continuarem a sua missão. Não eram importantes do povo, eram gente simples, pescadores, alguns mesmo publicanos, mas todos muito próximos de Jesus.

Ao deixar a Terra, Jesus deu aos Apóstolos uma missão: “Ide por todo o mundo, fazei discípulos em todas as nações e Eu estarei convosco todos os dias até ao fim dos séculos.” (Mt 28,19-20)

O anúncio do Reino, o crescimento da comunidade, o Baptismo no Espírito, tudo isto foi confiado aos Apóstolos por Jesus, o Filho de Deus.

CONDUZIDOS PELO ESPÍRITO SANTO

4. A Carta aos Romanos coloca o Espírito Santo no centro da vida dos cristãos ao afirmar: “Só os que se deixam conduzir pelo Espírito são de verdade Filhos de Deus.” (Rm 8,14) Jesus, na proximidade da sua partida para o Pai promete que envia o Paráclito, o Consolador, o Espírito da Verdade.

No dia da Ressurreição deu aos discípulos o Espírito Santo com poderes extraordinários (Jo 20,20-23).

Na manhã de Pentecostes, possuídos pelo Espírito, os Apóstolos proclamaram Jesus Ressuscitado. Na força do Espírito Santo começou a construção do Reino. Compreende-se que São Paulo diga aos Romanos que só são filhos de Deus aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito Santo. Ele é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

A todos os amigos e amigas, votos de uma feliz semana.

António Costa Pires

P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.